

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1902

Companhia da Lunda

Apenas o sr. conselheiro Julio de Vilhena entregou ao sr. ministro da marinha os trabalhos da commissão encarregada do estudo das bases da projectada Companhia da Lunda, logo fervilham suspeições na imprensa desaffecta ao governo, com intuitos miseraveis para fazer abortar a ideia.

Desculpem-nos os mal-avindos com o sr. ministro da marinha, que sem o minimo escrupulo pretendem sacrificar á baixa politica-que todo e qualquer melhoramento de iniciativa governamental, que lhes exprobremos a falta de patriotismo na questão sujeita.

Jornaes desaffectos á politica do actual governo, mas que se distinguem pela sua independencia e criterio, entre os quaes se salienta o «Correio Nacional», não regateiam ao sr. ministro da marinha o seu valioso concurso, suggerindo opiniões muito aproveitaveis, animando o governo a levar por deante tão esperancosa empresa. Ora é muito para notar que o jornalismo que menos afinidades tem com a politica dos dois grandes partidos advogue com toda a isempção partidaria um projecto de verdadeiro alcance, e que aquelles a quem téem sido prodigalisados uns tantos favores, aquelles para quem tem

havido umas tantas atencões e deferencias, neguem ao sr. ministro da marinha o concurso dos bons serviços que podem prestar-lhe na presente occasião para, ao contrario, fazerem abortar o importante projecto da colonisação africana.

Nem ha myopia intellectual, nem intuitos de partidarismo que attenuem a gravidade do facto. Preconisar o expediente da emigracão para as nossas possessões africanas, sem applaudir todas as tentativas que visem a fundação de companhias que proporcionem recursos sufficientes aos colonos, é o mesmo que querer edificios sem base.

Se querem combater o governo, se a sofreguidão do mando os opprime, lancem mão de expedientes dignos, mas deixem ir por deante os emprehendimentos generosos.

Ohice, e não pequeno, é o proverbial retrahimento dos nossos capitalistas para empresas nacionais. Para afastar esses receios muito convem mostrar-lhes novos horisontes de prosperidade, que n'esto caso o é, para o capital e para a Patria, a colonisação da África e a valorisação do seu fertilissimo solo,

E tão manifesto é o receio de ultteriores prejuizos, por parte dos argentarios, tão pouco confiam do bom exito da empresa, que o primeiro alvitre — para se obter um capital nacional de 5:000 contos — era a garantia, pelo governo, do juro de 5 % aos possuidores das acções. Quer dizer —

os capitalistas quorem uma companhia pouco duradoura.

Se o governo accetiar um tal compromisso, necessario se torna a sua ingerencia, para não dizer a administração directa da Companhia da Lunda. Ora toda a gente sabe o que dão as empresas por conta do Estado, embora haja a melhor vontade de bem as administrar.

A este proposito lembra-nos este principio de philosophia popular: «A quem doe a ferida é que a deve curar.»

A projectada Companhia necessita, para subsistir e prosperar, de toda a protecção do Estado; mas a sua organização e administração deve ser confiada a homens conhecedores do solo africano, activos, probos e patriotas.

E o facto de dizermos que tal empresa, para prosperar, necessita de toda a protecção do governo, não quer dizer que lhe sejam concedidos poderes discricionarios, que seja preciso coartar mais tarde; mas que tenha acção effectiva nos terrenos que lhe forem concedidos, sem exigencia de grandes sacrificios para as despesas do Estado, e ainda certas garantias e preferencia dos seus productos agricolas.

A.

Entre um medico e um advogado:

—Nós, dizia o medico, curamos as familias, enquanto que os advogados depennam-as.

—Vocês, respondeu o advogado, não se contentam só com a bolsa, como nós outros; tambem exigem a vida.

PEROLAS E DIAMANTES

MEDITANDO

I

Eu tenho-te raiva e amor,
Nem sei se sou tem amigo!
Ora adoro, ora maldigo
A tua vida, Leonor!

E sabes porquê, minha fôr?
Eu penso ás vezes commigo:
—Será uma sombra que eu sigo,
Serei eu um sonhador?

Ou de facto é essa a imagem
D'aquella casta miragem!
Que me seduz, que me attrae?

Es anjo ou mulher? Que importa!
Eu tenho a Alma já morta,
Desprende-me as azas... vae!

II

E vae cruzar o Infinito,
A immensidão casta e bella,
Mulher, engasta-te estrella,
Anjo, ascende ao céu bemdito.

Deixa que eu viva na morto,
Sem crença, sem luz, sem nada;
Segue tu a nova estrada,
Busca tu o novo norte.

Desprende as azas de neve,
Agita as pennas de leve,
Voa, voa, ó pomba manaa!

Quanto mais longe tu vae
Mais cresce a orchestra dos ais
E mais se cala a da esperanca.

Ernesto Pires.

FOLHETIM

2

O CROUP

«Como me fez bem esta resposta! Pareceu-me que a creança estava salva. Se soubesse quanto se ama aquelles entinhos tão queridos! Beijei o pequenito, beijei o pae, ria e chorava ao mesmo tempo; já não duvidava de nada. E no emtanto, tudo era illusorio, porque o doutor Faron podia não vir. Pergantei a meu marido:

«—Encontraste-o em casa?

«Contou-me então em voz baixa tudo o que tinha feito, interrompendo-se de vez em quando, para enxugar a testa e tomar a respiração.

«Corri ao hospital das creanças, porque esperava encontral-o alli. O porteiro mostrou-me uma porta baixa ao fundo do pateo de entrada. Entre e vejo-me n'uma nuvem de fumo no meio de uma duzia de rapazes que fumavam e riam como perdidos.

«—Que deseja, meu caro senhor? perguntou-me um d'elles, muito alto,

com um grande avental e um bonnet preto. E vendo a minha cara afflicta, levou-me para um canto. «Que tem? Diga.» —Vinha procurar o doutor Faron para salvar o meu filho que está atacado do croup. Não sou rico, mas darei tudo quanto possuo...» «Não se apouquente. Esteja descansado.» E dizendo isto, tirou o avental e o barrete e poz-se a escrever. «Leve depressa esta carta a casa do doutor Faron. Deixe a sua morada.» —Ah! como é bom, meu caro senhor! — Tel-o-hia abraçado e beijado. «Ande, corra, bom amigo. Avie-se.» Corro a casa do doutor com a minha carta. Andava por fóra. Disse ao creado: «Não sabe onde estará seu amo?» Não sei, respondeu-me elle bruscamente, querendo fechar-me a porta na cara. Tinha sempre diante dos olhos a imagem do nosso pequenito. Empurro a porta e acho-me na ante-camara. «Escute-me: venho da parte de um dos seus internos do hospital. Diga-me onde encontrarei o doutor Faron, por amor de Deus.» Eu não tinha o ar de estar a caçoar, porque o homem deu-me o endereço desejado, ajuntando-lhe: «Deixe em paz e feche a porta. Corro a bom correr e chego á rua de Lille. O pateo estava cheio de carruagens e to-

das as janellas brilhavam como soes; não hesitei e disse de mim para mim: O pequeno morre! O pequeno morre! Um velho creado introduziu-me na ante-camara. «O que deseja?» «Quero fallar ao doutor Faron. Preciso absolutamente de fallar-lhe. Diga-lhe isto, por Deus! O velho olhou para mim; depois, disse-me com doçura: «Sente-se um instante. Visto que é coisa de tanto cuidado, vamos a vêr o que se poderá fazer.» Não sei porque, mas vendo-me alli no meio de tantos creados que giravam com luzes de um lado para o outro, senti as lagrimas correrem-me dos olhos. D'ahi a pouco vi entrar na sala um sujeito que perguntou com voz brusca: «Onde está o homem que me procura?» Viu-me logo n'um canto da sala e comprehendeu toda a minha dôr, porque me olhou um instante, abriu a carta que lhe entreguei e disse-me com uma voz cheia de bondade e de doçura... oh! que bello homem!... «Vá para sua casa, meu amigo. Salvarei o seu filhinho. Coragem!»

III

«Mal meu marido tinha acabado de contar-me tudo, continuou a boa Idali-

na, quando ouvi alguém subir a escada. Era o medico!

Ao entrar, disse com uma voz de trovão, que abalou as vidraças:

«—Que o bom Deus os abençõe! Por pouco que não dava cabo da vida nas suas escadas. Onde está o pequeno?

«—Está aqui, meu bom, meu caro senhor doutor!

«Não sabia como tratá-lo. Olhava-lhe para o sobretudo, para a sua gravata branca e para uma enfiada de cruzinhas que lhe pendiam da boutonniere, como um molho de chaves. Tirou o sobretudo e o chapéu, e approximando-se de meu filho, pegou n'elle ao collo com tanta meiguice como uma mãe não o teria feito melhor; depois, encostou a cabeça ao peito e ás costas da creança. Eu olhava-o para descobrir nas seus olhos o que elle pensava, mas não vi nada, porque estes homens de sciencia téem o costume do não ser saneiveis senão interiormente.

«—E' preciso operal-o. Já não é sem tempo! disse elle.

(Continúa).

Carta de Braga

8 de Novembro de 1902

A maldita preguiça tem obstado sempre a que eu o mimoseie d'esta cidade, com uma serie de cartas, nas quaes ponha ao corrente do que vai succedendo os seus numerosos leitores.

Agora, porém, chegou o momento de afugentar a maldita, e eis-me prompto a traçar o meu programma que será, no campo regenerador, de justiça e seriedade. O digo de justiça e de seriedade, porque assim como o jornal pôde ser estimulo para a manutenção de sentimentos nobres e desabrochar e traçar ideias puros, tambem pôde corromper corações propensos para o bem e des-nortear espiritos esclarecidos pelos principios da mais pura doutrina.

Ora attendendo nos resultados maleficos de tal orientação não farei das columnas do seu jornal vasadouro de porcarias, nem regatariarei ao homem de bem que pugna pelos interesses moraes e materias da sua terra, que tom a alma generosa a destillar linitivos no antro da miseria e o espirito prompto para a luctua da sciencia os louvores que a consciencia dicta e o dever impõe.

Com esta divisa a nortear-me, o sem mais aquelas vou principiar a minha primeira informaçao.

Nas cadeias civis, ou melhor, nas masmorras vergonhosas d'esta cidade deu-se, ha dias, um conflicto entre os reclusos que podia ser de lamentaveis consequencias.

Um padeiro (bem conhecido pelas suas proezas) travou-se de razões com outro companheiro e cravou-lhe um ferro no pescoço, muito perto da carotida.

Aos gritos de socorro affluir muita gente ao largo dos Terceiros e os primeiros curativos foram prestados ao ferido pela familia do bondoso director que anciosa mandou chamar um medico.

Estas incidentes repetidos a miudo servem para mostrar que é necessaria uma vigilancia e disciplina mais rigorosas, pois com bestas d'esta natureza não pôde haver condescendencia ou julgamos pouco uns dias de castigo na prisão do Castello. Melhor seria removelo para o Porto onde ao mesmo tempo que se ministra o pão tambem o castigo.

A morte na sua carreira cega tem roubado, nos ultimos dias, alguns vultos dignos e respeitaveis aos carinhos das familias e á convivencia dos amigos.

Uma das victimas digna das minhas maguas foi o grande artista que em vida se chamou — José da Cunha.

Possuiu uma rara habilidade, como o provam as mensagens honrosas e as medalhas de cobre e ouro que alcançou no Porto, Lisboa e Vienna d'Austria e contou, pela nobreza do seu caracter, com um grande numero de valiosos amigos.

O funeral, que se realizou quinta-feira do templo dos Terceiros para o cemiterio, com uma concorrência extraordinaria de individuos pertencentes a todas as classes sociais, mostra á evidencia quanto elle era estimado.

Descance em paz a alma do desditoso amigo e reciba a familia contristada o insignificante cartão das minhas condolencias.

Falla-se muito na reforma da policia.

D'este importantissimo melhoramento diremos alguma cousa na proxima carta.

Está completamente restabelecido da enfermidade que ultimamente o acorrentou ao leito o respeitavel e illustre delegado do thesouro, sr. Oliveira. Estimamos do coração.

A academia bracaronesa, reunida em assemblêa geral, resolveu celebrar a data gloriosa da restauração do 1.º de dezembro de 1640, com extrnordinariz luzimento.

Para este fim nomearam-se commissoes do lyceu e seminario, organisaram uma tuna numerosa, e vão muito adiantados os ensaios para o espectáculo no

theatro de S. Geraldo. Além d'estos divertimentos, que são deveras encantadores por terem impresso o cunho academico, haverá tambem ás 11 horas d'esse dia um solenne «Te-Deum» e orará um insigne e notavel pregador.

Felicitemos os briosos estudantes por tão bizarramente seguirem as tradições dos seus camaradas passados e fazemos votos para que sejam coroados d'um feliz exito os seus esforços aturados.

O sr. padre Manoel Pereira, illustre e respeitavel professor do lyceu e seminario, foi ultimamente convidado para exercer tal munus n'um dos lycens da capital.

Felicitemos o bondoso sacerdote pelo apreço em quo nas altas regiões do estado, é tido o seu saber, o seu talento e a sua vastissima illustração.

Depois d'uns dias formosos e bellos, em que um sol brilhante e umas noites amenas convidavam a passear pelos encantadores arrebaldes d'esta Braga deliciosa, appareceu o tempo com uma catadura horrenda. A chuva é a potes, o vento sopra rijamente, o frio faz inteirigar e o aspecto das ruas, —lmacento— não convida a abandonar o humilde mas confortavel gabinete de trabalho. Por isso permitta que deponha a pena por hoje para ler duas paginas de Ramalho Ortigão e fazer uma pirraça a Morpheu que, impaciente, me convida a repousar nos seus espinhosos braços.

Até á semana.

Bluteau.

CORREIO DAS SALAS

Partiu ha dias para Coimbra onde foi collocado como escriptuario na Agencia do Banco de Portugal, o nosso amigo sr. Francisco Feio Soares de Azevedo, irmão do sr. Augusto Feio escriptão de direito n'esta comarca e filho do nosso saudoso collega sr. Francisco Feio.

N'um dos dias da semana passada a sr.ª D. Maria Duarte, virtuosa esposa do nosso bom amigo e distincto clinico sr. dr. Abel Soares Rodrigues, deu á luz uma menina com muita felicidade. Muitos parabens.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Milho branco: 16,582 520; Dito amarello: 500; Centeio: 660; Milho alvo: 600; Feijão branco: 15000; Dito amarello: 900; Dito fradinho: 640; Painço: 700; Batatas: 380; Azeite, almude: 48200; Ovos, 6 por: 80

LIVROS & JORNAES

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.ºs 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antiga casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Songne» e «A Filha do Furçudo». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis.

Historia Socialista

Recebemos o 13.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, esta saindo em Paris. Dizor que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa,

hasta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes. pelo preços de 200 réis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo henemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apenhados com uma precisão e clareza notaveis.

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da Nova Collecção Popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bastos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como o Amores de Margarida de Borgonha, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da alhidessua», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scena da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel nuclor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — Juramento — Os Teimosos alvinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, prollicientemente dirigida pelo sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, oul irraria na rua de S. Roque, n. 108.

COMMUNICADO

DIA DE FINADOS

A natureza accessada pelo tempo, despe o traje com que se enfeitara na primavera o brilhava no estio, e cobre-se de luto; as arvores despojadas de fructos amarellecaram, e as folhas murchas juncam a terra como cadaveres

em campo de batalha; os vapores frios elevando-se dos rios e das vias aquosas, invadem o espaço, velam o sol e formam uma atmosphera ópaca e gelada; as aves interromperam seus cantos melodiosos; os sinos de todas as parochias repetem as badaladas.

Quo será isto? E' o dobre de finados! Hoje a Igreja commemora a morte d'aquelles que nos precederam no mundo!... Esposos, filhos, irmãos, parentes e amigos, ajoelhemos, cremos ao Deus excelso pelos que estão na eternidade: charemos porque foram os ossos dos nossos ossos e a carne da nossa carne.

E onde estarão as suas almas? Quando se morre parte-se d'este mundo para entrar na outra vida e quem encontraremos n'essa outra vida?

A fé ensina-nos que ha um paraizo, um inferno e um purgatorio. As almas perfeitas que não teem culpas a expiar, não penas a soffrer, sobem immediatamente ao sairem do corpo a gozar a felicidade do paraizo. As carregadas d'iniquidades, que as não detestaram na vida, baixam nos sempiternos horrores dos abyssos! As que estão entre os dous casos, nem em culpa gravo, nem em perfeito estado de justiça, é forçoso que haja um lugar intermediario onde se purifiquem; e isto chama-se purgatorio.

Ha homens desnaturalizados que perfilhando os delirios do Robbes, Epicuro e outros materialistas, arrojaram-se a dizer que tudo finda com o corpo. E' verdade fallando das bestas. Para que criou Deus o mundo? Para os animaes que o não conhecem? Repugna á nossa razão. Para os arbustos, reptis e metaes? muito menos. Logo foi para o homem, ente racional, composto de duas substancias—corpo e alma, o ser mais nobre da criação.

Esto ser que em nós sente, percebe, julga, raciocina, reflecte, recorda o passado, prevê o futuro, ama o bom, detesta o mal, que por si mesmo se determina, não será alma? Este eu que em nós está tranquillo ohrando o bem, e sente remorso praticando o mal; que vê os objectos em sonhos com os olhos fechados não será a alma humana? quem tal nega offende a fé o vae do encontro á vossa razão. Senão dizei-me: Para qua fazeis exequias aos vossos paes, irmãos, parentes e amigos? Senão não ha outra vida tudo isso é baldado. Mas a minha consciencia e a vossa sente o contrario e cre' na immortalidade da nossa alma.

Os nossos passados talvez estejam á espera d'este dia para serem alliviados pelas nossos suffragios do purgatorio. Lembremo-nos d'ellos com esmolras, missas, orações e boas obras para elles gozarem em breve a posse do seu Deus na visão beatifica da gloria.

A Igreja consagra o mez de novembro ás almas do purgatorio, não haja um só fiel que n'elle se esqueça das almas dos seus presados parentes, dos seus caros benfeitores, dos seus dilectos amigos, em uma palavra de todos por caridade em geral.

Loureira; 2—11—1902.

(1106) Manoel José Fernandes

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Gonçalves, que foi moradora na freguezia de Valdreu, d'esta mesma comarca, correm editos de trinta dias a citar seu marido, Gregorio Antunes, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do mesmo inventario.

Villa Verde, 24 de Outubro de 1902.

1517 Verifiquei
O juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 23 de novembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação os bens penhorados á interdita Maria Joaquina Moreira, viuva, da freguezia de São Martinho d'Escariz, na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico, cujos bens são os seguintes:

Campo do Lodeiro, sito no sitio d'este nome, freguezia de São Martinho d'Escariz, de lavradio, algum vidoenho, matto e alguns pinheiros e agua de lima e rega, foreiro á confraria do Santissimo Sacramento de São Mamede d'Escariz, com o censo annual de 50 litros 646 millilitros de milhão, no valor de rs. 208,440.

Uma leira nos Crastos, de matto e alguns pinheiros, sita no sitio d'este nome, da mesma freguezia, no valor de 75000 réis.

Uma leira de matto e pinheiros, no mesmo sitio dos Crastos, e fre-

guezia, no valor de rs. 125000.

Uma leira ou bouça seive, no mesmo sitio e freguezia dita, de matto e pinheiros, foreira á Camara Municipal, no valor de 18,000 réis.

A contribuição de registro fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Escrivão o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 30 de Outubro de 1902.

1518) Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias a citar os auzentes em parte incerta Custodio Nogueira, e mulher Paulina, da freguezia da Lage, d'esta comarca, a fim de na segunda audiencia posterior áquelle prazo, que começará a contar-se da publicação do ultimo annuncio no—

Diario do Governo,—verem accusar a citação e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias seguintes, em que possam contestar a habilitação passiva requerida por appenso á acção ordinaria de expropriação para aqueducto, que move m Francisco Lopes e mulher Maria de Araujo Oliveira, da mesma freguezia, a fim de contra os citandos e de mais co-réos correr seus termos a dita acção, como herdeiros da ré fallecida, mãe e sogra Maria, também conhecida Bibiana Felisberta Ermelinda, moradora que foi na freguezia da Lage; declarando-se que as audiencias no referido

juizo se fazem no respectivo tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo-o se fazem nos immediatos, não sendo também impedidos.

Villa Verde, 24 de Outubro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito
1516) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do artigo 696.º e seus §§ do Código do Processo Civil, correm editos de trinta dias, a citar o co-herdeiro Francisco Joaquim Martins, casado com a co-herdeira Luiza Maria Antunes, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e o credor Domingos Martins, da freguezia de S. Priz, da comarca da Ponte da Barca, afim de assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, no inventario a que se procede por obito de Antonio Luiz Antunes, viuvo, morador que foi na freguezia d'Aboim da Nobrega.

Villa Verde, 3 de Novembro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1519) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este na folha official, a citar Manoel da Cunha, casado, da freguezia da Torre, comarca d'Amares, julgado, como auzente; e condemnado na querela que lhe mo-

veu o Ministerio Publico, para no praso de dez dias, posterior aos editos, pagar a quantia de 52,525 rs. de custas em divida, na Relação do Porto, e a de 30,323 réis de multa, como consta da certidão vinda da dita Relação, sellos d'esta e da execução, ou nomear bens á penhora, sob pena de, findo o decendio, que se conta depois de terminarem os trinta dias dos editos, se devolver ao Agente do Ministerio Publico, como exequente, o direito de nomeação e seguirem os mais termos.

Villa Verde, 5 de Novembro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
1522) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 23 de Novembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo descrito no inventario por obito de Jeronymo Simões, que foi morador na freguezia de Valdreu, entram em praça (ficando á conta dos arrematante a contribuição de registro) o seguinte:

Uma dorna de castanho, em 1\$500 réis; —um pipo de castanho, duas enchadas e uma sachola, velhas, em rs. 2\$100.

As casas de vivenda, torres e terreiras, sequeira, espigueiro e rocio, no valor de réis 200\$000.

A cerca de Novedellos, de lavradio e vidoenho, no valor de rs. 202\$000.

A boucinha da Cerca, e cörtelha, em rs. 20\$000.

A boucinha de Cima, de matto e dous carvalhos, no valor de rs. 20\$000.

A terra da Pontelha, de lavradio, com vido-

enho e agua de rega e lima, em 100\$000 rs. estes no logar de Gouvim.

E o barbeito da Carvalho, no valor de rs. 7\$000— todos na freguezia de Valdreu.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 30 de Outubro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito
Teixeira de Sequeira.
1520) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 23 de Novembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por deliberação do respectivo conselho de familia, e interessados no inventario por obito de Manoel da Silva, que foi morador na freguezia de Cabanelas, entram em praça os bens seguintes:

A leira das Couvelas, de lavradio, no valor de 176\$000 réis.

O campo do Salão, de lavradio e vidoenho, e de matto e pinheiros, de praso, no valor de 210\$000 réis; estes na freguezia de Cabanelas.

E a bouça da Cobroza, de matto e pinheiros, na freguezia de Cervães, de praso a João d'Oliveira e Silva Bacellar, no valor de 70\$000 réis.

A contribuição de registro, fica a cargo do arrematante.

São citados todos os senhorios e credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 30 de Outubro de 1902.

Verifiquei.
O juiz de direito
1521) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero
José Joaquim Pereira Villela
 e seu irmão
Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escarrhos e productos pathologicos. (2-3)

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas mpr essas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escritorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retoureiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripocias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 80 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarquo na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'osta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldaña 62, — Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

(M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente práctica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
 60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entreccho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspiradora*, *de Linda de Chamounise* e *de Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de clure, de abnegação e de heroismo! Luctos terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfocho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobom-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRNAD — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

ABC DO POVO
 Para aprender a ler
 Por TRINDADE COELHO
 com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 8000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

JOÃO CHAGAS o ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos DouRADORES, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias.—aui caso dos agentes.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.